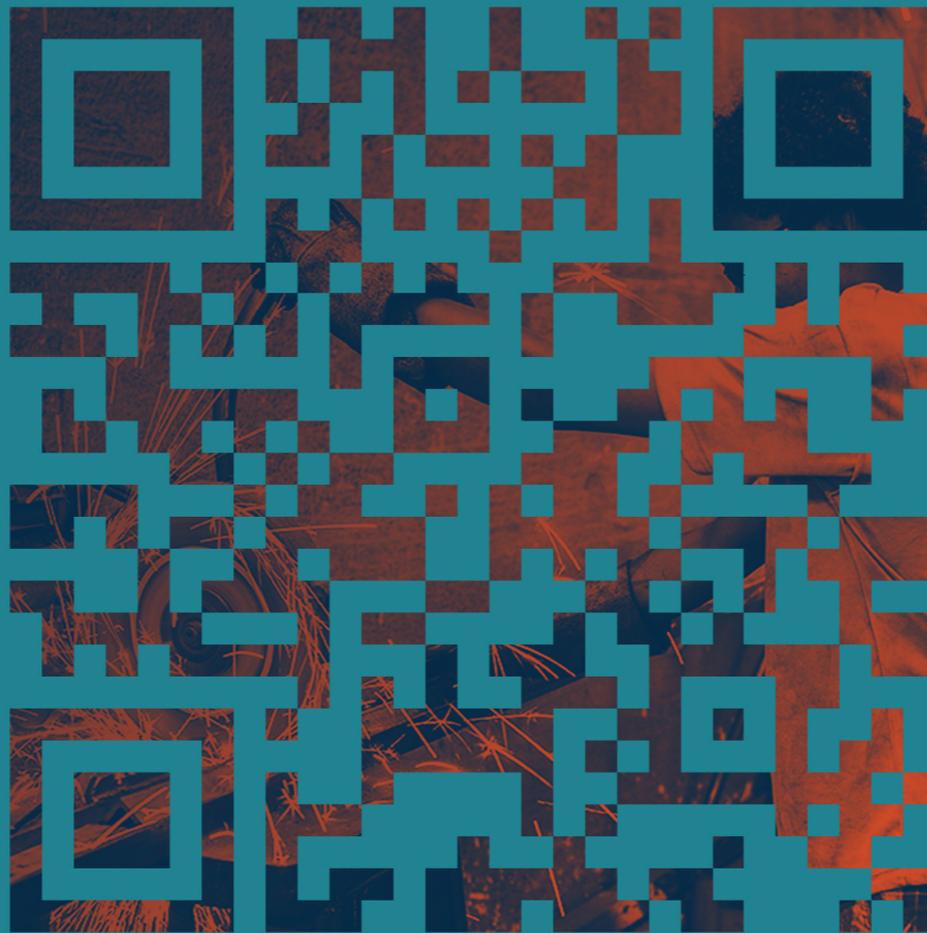


|| **ARQUIVOS**
do **CMD**



vol 10, n 02, julho/dezembro 2021

Dossiê
Engenharia no Entretenimento:
perspectivas interdisciplinares



Copyright © 2020 by Grupo de Pesquisa Cultura Memória
e Desenvolvimento

Universidade de Brasília

Reitora Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor Enrique Huelva

Instituto de Ciências Sociais

Diretor Arthur Trindade

Vice-Diretora Carla Costa

Chefe de Departamento de Sociologia

Fabício Neves Monteiro

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Haydée Glória Caruso

Editor responsável Edson Farias

Editor adjunto Júlio César Valente Ferreira

Produção Editorial Preparação de texto, edição

e revisão Júlio César Valente Ferreira, Camila Cantanhede Vieira,

Roberta Mathias e Euclides Mendes

Projeto gráfico Pedro Ernesto Freitas Lima

Diagramação Pedro Ernesto Freitas Lima

Endereço para correspondência Universidade de Brasília

-Departamento de Sociologia Campus Darcy Ribeiro – ICC Centro

B-1 408 CEP 70910-900 Tel. 55 (61) 31077329

Homepage <https://www.culturaememoria.com.br>



Arquivos CMD/Grupo de Pesquisa Cultura, Memória
e Desenvolvimento

Universidade de Brasília v.9 n.1 (2021) – Brasília

CMD, 21 Semestral ISSN 2318-5422

1. Ciências Sociais.2. Universidade de Brasília –
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
 2. Comitê Editorial: Edson Farias, Júlio César Valente
Ferreira, Camila Cantanhede Vieira, Roberta Mathias,
Euclides Mendes, Salete Nery.
-

CONSELHO EDITORIAL:

RENATO ORTIZ (UNICAMP)

GLAUCIA VILLAS-BÔAS (UFRJ)

RUBEN OLIVEN (UFRGS)

MARIA EDUARDA MOTTA (UFPE)

ANDRÉA LEÃO (UFC)

MARCO ANTÔNIO DE ALMEIDA (USP)

ANETE IVO (UFBA)

SAYONARA LEAL (UNB)

BIANCA FREIRE-MEDEIROS (USP-RJ)

MARIA CELESTE MIRA (PUC-SP)

TÂNIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA (UNB)

JOSÉ PAULINO (UNB)

MAGDA NEVES (PUCMINAS)

MICHEL NICOLAU NETTO (UNICAMP)

MARIANA BARRETO (UFC)

VASSILLI RIVRON (UNICAEN)

CHRISTOPHER DUNN (TULANE UNIVERSITY)



Sumário

8 Editorial

Dossiê Engenharia no Entretenimento: perspectivas interdisciplinares

11 Apresentação do Dossiê

HELOISA HELENA ALBUQUERQUE BORGES QUARESMA GONÇALVES

14 Chatbot para mapear e promover artistas de rua nos trens da Baixada Fluminense

GABRIELA BARROSO LOPES

29 Análise do impacto econômico, da expansão de popularidade e das novas tecnologias do fenômeno Vtuber

RAFAEL DIRQUES DAVID REGIS



- 56 O Centro de Educação Infantil como um possível campo de atuação para o engenheiro de produção**
DIEGO D' AVILA FERNANDES OLIVEIRA
HELOISA HELENA ALBUQUERQUE BORGES QUARESMA GONÇALVES
- 67 Escrita criativa no ensino de gerenciamento de edificações**
MARIA ARIDENISE MACENA FONTENELLE
- 83 Breve análise das políticas públicas emergenciais de cultura para o carnaval de rua do Rio de Janeiro**
MARINA BAY FRYDBERG
AKIL KAYODE OLIVEIRA DOS SANTOS
GIOVANA BONFIM ESCUDINE
REILA TALINE SARAIVA DE JESUS
- 101 Realidade virtual, realidade aumentada, games e gamers: a tecnologia invade a praia do turismo**
IGOR ARNALDO DE ALENCAR FEITOZA
- 123 Proposta de estrutura de gerenciamento de projetos: um estudo de caso em um projeto cultural**
MARIA CECÍLIA BERALDO
KÍVIA MOTA NASCIMENTO



- 143** **Encontrando a voz em serviços de SVOD**
GABRIEL BOUHID BARRADAS
RAFAEL CONSENTINO DE LA VEGA
- 154** **O eixo acadêmico de escrita dramática: produto artístico de entretenimento, ferramenta terapêutica e propiciador de parcerias internacionais**
PAULO RICARDO BERTON
- Artigos livres*
- 165** **Gestão de projetos: aplicação de uma estrutura analítica de projetos em um projeto de desfile de uma escola de samba**
MARIA ALICE FERRUCCIO DA ROCHA
PAULO ROBERTO RODRIGUES JUNIOR
- 179** **Intangíveis culturais: fluxos informacionais e produção de valor**
DANIELE C. DANTAS
MARCOS B. DO C. CAVALCANTI
- 193** **A cadeia produtiva do mangá**
RACHEL GOULART BERTO
MARIZA COSTA ALMEIDA
- 212** **Memória, Afeto e Criação: as transas do grupo baiano, da bossa nova à discoteca – uma síntese**
GIVANILDO BRITO NUNES



Ensaio Fotográfico

239 Um carnaval com as escolas de samba em Manaus (AM)

RICARDO JOSÉ BARBIERI

TAYNAH DA SILVA PINHEIRO

Memórias de Pesquisa

283 Pesquisando Carnavais: Entre escolas de samba no Rio de Janeiro (RJ) e Manaus (AM)

RICARDO JOSÉ BARBIERI

Esboço de Letras

305 O que pode ser a engenharia no Brasil? Uma bricolagem teórica

MANOEL SILVESTRE FRIQUES

VICENTE NEPOMUCENO

Resenha

335 Japão, o início de um fenômeno cultural globalizado

RAFAEL DIRQUES DAVID REGIS



Editorial

Os impactos de projetos no campo do entretenimento são perceptíveis, mas ainda carecem de diálogos com campos disciplinares que apenas são vistos em sua configuração essencializador, instrumentalizada em sua materialidade. Isto acaba criando barreiras para o posicionamento desta temática em campos como as engenharias.

O **dossiê** que tematiza este número da Arquivos do CMD é dedicado aos trabalhos apresentados no VIII Encontro de Engenharia no Entretenimento, realizado em agosto de 2021 e organizado pelo Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e pelo Departamento de Engenharia Mecânica do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – *campus* Nova Iguaçu (CEFET/

RJ). O Encontro de Engenharia no Entretenimento estrutura-se em um tema que guia as mesas redondas e quatro grupos de trabalho permanentes: (i) Inovação e tecnologia; (ii) Gestão de empreendimentos; (iii) Setor Público, a indústria do entretenimento e a economia criativa da produção em cultura e das artes e (iv) Mercados e produtos. Desta forma, os grupos de trabalho buscam dialogar com o amplo conceito de entretenimento a partir de diversas perspectivas, também dialogando, mesmo que tangencialmente, com as engenharias. O resultado deste conjunto de artigos revela a potencialidade de discutir o entretenimento a partir de vieses como exemplo em disciplina curricular, campo de trabalho em pesquisas e campo disciplinar em cursos de engenharia, caminhando pelas searas da multidisciplinaridade e



da interdisciplinaridade, já ambicionando um caráter transdisciplinar. Este dossiê reúne nove artigos apresentados aqui sem a divisão por grupos de trabalho, pois acreditamos que eles apenas são condições de contorno do escopo e norte para a escolha dos pareceristas.

Na seção **Ensaio**, Ricardo José Barbieri e Taynah da Silva Pinheiro acompanharam o ciclo carnavalesco das escolas de samba de Manaus (AM) iniciado na conturbada apuração do carnaval de 2014, que terminou com todas as escolas declaradas campeãs, até o desfile do carnaval de 2015. Tratou-se de uma situação social única no carnaval manauara das escolas de samba. Os autores optaram por apresentar a capacidade de plasticidade da estrutura que caracteriza as particularidades das escolas de samba na cidade e as redes de sociabilidade produzidas por seus componentes.

Na seção **Memórias de Pesquisa**, mais uma vez Ricardo José Barbieri escreve sobre as escolas de samba de Manaus. Entretanto, nesta seção, o autor explora a memória deste empreendimento etnográfico, não mais sendo um método que se resume ao posicionamento cartográfico e à tríade olhar, ouvir e escrever; mas uma bricolagem retroalimentada pelas experiências em campo.

Os quatro textos que ocupam a seção de **Artigos Avulsos** dialogam entre si, pois tem como centralidade substantiva a cultura, calcada na estrutura das atividades em qualquer geograficidade e temporalidade linear e não-linear. Em *Gestão de projetos: aplicação de uma estrutura analítica de projetos em um projeto de desfile de uma escola de samba*, Maria Alice Ferruccio da Rocha e Paulo Roberto Rodrigues Junior utilizaram os preceitos da gestão de projetos para pensarem o desfile de uma escola de samba como um produto a ser confeccionado baseado em um projeto. A referência das áreas de conhecimento em gestão de projetos é o *Project management body of knowledge*, publicação do *Project Management Institute*, o qual é considerado a base do conhecimento sobre gestão de projetos por profissionais da área. Em *Intangíveis culturais: fluxos informacionais e produção de valor*, Daniele Dantas e Marcos Cavalcanti refletiram sobre a intangibilidade da cultura na capacidade de produção de valor. As pontuações dos autores tiveram como norte as possibilidades dos intangíveis culturais serem elementos de tradução da produção de valor nos processos de circulação, apropriação e usos de bens e serviços culturais. No artigo *A cadeia produtiva do mangá*, Rachel Goulart Berto e Mariza Costa Almeida escrutinaram a cadeia pro-



dutiva das histórias em quadrinhos japonesas, hoje fincadas na perspectiva transmidiática e na cultura da convergência. Por fim, o artigo *Memória, Afeto e Criação: as transas do grupo baiano, da bossa nova à discoteca – uma síntese*, de Givanildo Brito Nunes partiu da perspicaz percepção da amplitude semântica adquirida pela palavra “transa” nos contextos de enunciação brasileiro das décadas de 1960 e 1970, o autor reconstrói o trajeto de formação e consolidação “Grupo Baiano” – composto por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Gal Costa e Tom Zé. A argumentação desenvolvida assentou-se no postulado deleuziano de que “pensar é criar”. Desta forma, o autor propôs resgatar a noção de transa para sustentar a tese de que os “encontros, embalados e/ou deflagrados pela experiência da mobilização afetiva, são propulsores do pensamento e do ato de criar – o que nos leva a considerar que, se os afetos induzem à criação, esta é o motor a movimentar os agentes em suas experiências existenciais”.

Na seção **Esboço de Letras**, Manoel Silvestre Friques e Vicente Nepomuceno propõem uma definição do que representa o campo das engenharias a partir de um norte não determinístico. Considerando a reflexão de Gilberto Freyre sobre as três dimensões da engenharia, os autores buscam mover-se desta

tríade para um construto heurístico de caráter holístico a partir da noção de bricolagem, considerando o atual debate sobre o antropoceno e o capitaloceno.

Finalmente, a seção **Resenha** apresenta o livro *Recentering globalization: japanese culture and transnationalism*, de Koichi Iwabuchi. O comentário de Rafael Dirques David Regis mostra a importância da obra ao retratar o processo que transformou o Japão em exportador de produtos culturais a partir da década de 1990. O livro traz a singularidade de promover esta análise a partir do referencial sobre o que se entende por cultura de massa e sua produção e comercialização no Japão. A atualidade da obra se traduz continuamente com a ampliação do escopo geográfico local da malha de países participantes dos fluxos transnacionais da indústria cultural, como Coreia do Sul e China.

Brasília, 10 de fevereiro de 2023,
Editores